

Preceitos para a busca da saúde democrática

Sônia Regina Da Silva

Hoje, o Brasil está a alguns passos da cura
de suas enfermidades políticas.
A saúde ideológica parece voltar a reinar
nesta pátria tão sofrida.

E as urnas servirão de lutas contra o câncer da corrupção.
O povo, então, passa a festejar a estabilização da sua
pressão arterial política.

Os efeitos colaterais da quimioterapia oriundos
das entidades governamentais parecem cessar aos poucos.
Acreditamos, ao longo dos meses, que não mais haverá
tantos efeitos a dilacerarem o corpo da nação.
E, assim, o povo reza, constantemente, para o Pai
da democracia contra os vermes ditatoriais.

Logo, a nossa massa encefálica se liberta
das toxinas políticas, reduzindo os acidentes vasculares cerebrais
provocados pelas entidades governamentais.

Uma democracia consciente e justa é o melhor analgésico
contra as úlceras e enxaquecas causadas pelo poder presidencial.

Ser presidente, de verdade, requer a busca do diagnóstico da cura de seus pacientes:
o povo ulcerado e cheio de enxaquecas pela corrupção.



Assim, o centro cirúrgico do povo necessita dos melhores bisturis para o êxito da cirurgia plástica ideológica da equipe governamental.

Desta maneira, lutemos pelo fim da corrupção!!

Lutemos também, então, pelo fim do simulacro da democracia!!

E, por fim, lutemos avante pela saúde democrática da tão sonhada pátria...

Livre dos chacais governamentais!!



Sermão sobre a evolução do homem

Sônia Regina Da Silva

O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegria montão.

Guimarães Rosa

O universo é movido por mudanças que são, naturalmente, intrínsecas ao homem. Isso deve ficar muito claro em nossas mentes. “Mirar” e “ver” são ações necessárias, através das quais pode-se refletir sobre essa realidade acerca da evolução humana. São ações essenciais para que se considere verdade o fato do homem, integrante desse orbe, ser fruto de conhecimentos acumulados passíveis de mudanças ao longo do tempo. Desse modo, gerando diferentes saberes e, conseqüentemente, comportamentos que venham a transformá-lo em um novo sujeito.

Observemos, então, que o mundo sempre esteve em constantes processos de evolução, desde que esse mundo é mundo. Jamais tivemos nossos pensamentos e comportamentos estagnados dia após dia. Assim, tomemos como objeto a ser mirado e visto as nossas evoluções diárias, porque esse tipo de conduta, diante da vida, é necessário para nos autodeclararmos como sujeitos diferentes daqueles que fomos ontem, hoje e, assim, sucessivamente. Eis o que me faz pensar desta maneira: é este viver a vida de forma *afinada* ou *desafinada*, como os seus altos e baixos, sem temor ao novo.

Pensemos a mudança como algo digno para a integridade do homem, capaz de se expressar de diferentes modos, mediante as mais variadas situações cotidianas. Divergindo-se, entretanto, daquele sujeito que foi no passado. Esta é a mais pura verdade, porque estamos suscetíveis a variações de acordo com a Lei da vida, a qual nos ensina que somos sujeitos inacabados, isto é, infinitamente em construção de saberes a moldarem nossos pensamentos e comportamentos no mundo.

Não podemos tratar o homem, que sempre esteve condicionado a possíveis e constantes mudanças no mundo em que vive, como um ser que não deve ter se alterado ao longo de determinado



espaço de tempo. Isso seria im procedente, porque a vida é um emaranhado de situações e acontecimentos do qual o homem faz parte e, assim, torna-se atrelado a prováveis transições comportamentais.

Logo, como conclusão desse sermão, que seja o homem exultante às suas intrínsecas mudanças como lições de vida, tal como descrito no excerto de Rosa “o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. [...] é o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão”. Pois, finalmente, exalto que as transformações do homem têm que ser um estado que lhe proporcione satisfação e uma determinada consciência de que a liberdade pode expressar a possibilidade de soberania sobre si mesmo, como algo essencial para a sua evolução humana.



Jeitinhos brasileiros

Sônia Regina Da Silva

O que mais temos em nosso Brasil são os “jeitinhos brasileiros”, que são os grandes ou, até mesmo, pequenos deslizes cometidos diante de determinadas situações cotidianas um tanto embaraçosas.

Como se sabe, nem tudo são flores! Pois, não é que um homem ao tentar comprar uma habilitação falsa de motorista foi enganado!! Acho que o “jeitinho brasileiro” planejado por ele, desta vez, não funcionou a seu favor.

Esses “jeitinhos brasileiros”, que falei até agora não é novidade para ninguém! Sempre existiram como formas de adquirirmos vantagens sobre as situações. Mas, um dia... o “telhado quebra”!!

Um desconhecido rapaz, após tratativas feitas com um suposto vendedor de Carteiras Nacionais de Habilitação (CNH's) falsas, percebeu que o “malandro salafrário” (equiparado, assim podemos dizer, a um agente profissional também do “jeitinho” de fazer as coisas) havia lhe enganado. Sendo assim, acionou as autoridades policiais, mais precisamente, a Polícia Civil. Ora... ora... ora... como nós brasileiros nos vemos sempre como especiais, no sentido de que há modos de satisfazer as nossas vontades, mesmo que isso conteste o bom-senso e as práticas morais em nossa sociedade! Mas, por outro lado, ainda que, num primeiro momento, ele tivesse feito um pacto com o infrator de documentos, viu-se indignado e nervoso diante da conduta do falsificador de CNH's. Portanto, apelou às autoridades com o intuito de desfazer o elo (fraudulento!) com o estelionatário, que, de certa forma, roubou-o com “jeitinho”.

E, mediante a esses ocorridos com o rapaz, podemos dizer que a Polícia Civil, cuja função é investigar esses tipos de infrações penais, foi também praticante do tal “jeitinho” ao resolver a questão de modo mais amigável possível. Alegou a autoridade policial que não houve infração do rapaz, por não ter tido acesso ao documento ilícito, enquanto o caso de estelionato continua em investigação.



Isso tudo é bem a “cara” do Brasil onde os brasileiros, sejam pessoas anônimas ou de alto escalão social, invocam os seus atributos de simpatia, empatia ou, até mesmo, os de laços humanos para concretizarem os seus interesses pessoais e/ou profissionais. E, no final das contas, os casos terminam em formato de “pizza”, mediante uma justiça, praticamente, morosa.

Contudo, o que relatei até este momento sobre vantagens ou desvantagens me leva ao ponto que gostaria de chegar, isto é:

– O que é de fato o Brasil?! Um país movido pelo cinismo e pela desonestidade ou muito mais que isso, um jeito original de ser brasileiro por meio do tal “jeitinho” dado!

